



O CONTO DE FADAS E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Jaqueline Guimarães¹
Líli Schainiuka Heil²

Resumo: O presente estudo tem como objetivo discutir acerca do universo dos contos de fadas tradicionais e modernos e sua influência na formação da criança. Sabe-se que os contos de fadas exercem o fascínio do “encanto” e envolvem, tanto as crianças como os adultos, num mundo do “faz de contas” indo de encontro direto ao emocional, e isso ocorre desde os primórdios da humanidade, retratando a trajetória de um povo, seus marcos históricos, lendas e histórias infantis. A questão principal do estudo consistiu em determinar como se apresentam as relações entre os contos de fadas tradicionais e os modernos e o universo da literatura como mecanismo importante de formação integral das crianças, e teve como objetivo primordial trazer a discussão acerca do universo dos contos de fadas tradicionais e modernos e sua influência na formação da criança. Metodologicamente, adotou-se, face aos objetivos propostos a pesquisa exploratória e, mediante os procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica. O texto apresentado buscou conhecer a história dos contos de fadas e a sua evolução com o passar dos anos, e, partindo desse conhecimento, trazer autores que enfatizam as possíveis práticas pedagógicas a partir desse gênero textual, sempre no intuito de pautada nos autores pesquisados, buscar a compreensão do o universo da literatura infantil e contos de fadas, para, posteriormente, poder analisar um conto contemporâneo e repensar a prática em sala de aula.

Palavras-chave: Contos de Fadas tradicionais; Contos de Fadas Modernos. Literatura Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas vêm encantando, envolvendo e emocionando crianças e adultos desde os primórdios da humanidade, retratando a trajetória de um povo, seus marcos históricos, lendas e histórias infantis.

Segundo Abramovich (1997), o ato de contar histórias nos permite viajar no mundo da fantasia, viver aventuras e conhecer lugares e pessoas. Além disso,

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Faculdade Sant'Ana - jake.gui@hotmail.com

² Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Faculdade Sant'Ana – Graduada em Letras. Mestre em Letras- Área de Concentração: Linguística- liliadebas11@gmail.com

desperta o imaginário, sentimentos, como amor, ódio, medo, amizade, compaixão, nas crianças e até mesmo em adultos.

Desta forma, ao ouvirem histórias, podemos dizer que as crianças estarão formando conceitos que poderão auxiliar no seu crescimento e na formação de caráter.

De acordo com Bettelheim (1980), os contos de fadas são importantes para o conhecimento do ser humano. No dia a dia todos, adultos ou crianças, passam por problemas interiores e através dos contos de fadas, pode-se alcançar a solução para as dificuldades enfrentadas, auxiliando assim no desenvolvimento do indivíduo.

O autor ainda afirma a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento no processo da socialização, formação de caráter e personalidade da criança. Podendo também desenvolver a capacidade para a percepção das dimensões, através da imaginação, e até mesmo se colocar em determinada história, podendo ser um dos personagens.

A escolha desse tema se deu a partir de observações realizadas na disciplina de Estágio, em uma determinada turma da Educação Infantil. A partir do contato com os alunos, percebeu-se que muitos temas pertencentes à contemporaneidade, tais como: divórcio, questões de gênero, diversidade étnica, causavam grande curiosidade e debate entre os alunos. Diante desses momentos, surgiu o interesse em pesquisar acerca de histórias infantis que pudessem resolver esses conflitos trazidos pela criança, de uma maneira lúdica e sensata.

Dessa forma, elegeu-se como questão principal desse estudo o seguinte fato: Como se apresentam as relações entre os contos de fadas tradicionais e os modernos e o universo da literatura como mecanismo importante de formação integral das crianças?

Diante da percepção da importância das histórias infantis e contribuições percebidas nos contos de fadas na formação básica, foram determinados os objetivos da pesquisa, sendo, o geral o de discutir acerca do universo dos contos de fadas tradicionais e modernos e sua influência na formação da criança.

Os objetivos específicos determinados são os de descrever o histórico dos contos de fadas, identificando semelhanças e diferenças entre um conto tradicional e um conto contemporâneo. Refletir acerca da relevância dos contos de fadas na Educação Infantil também é intento nessa pesquisa e ainda, analisar um conto moderno, buscando discutir possíveis práticas pedagógicas.

Para atingir tais objetivos, definiram-se os processos metodológicos a serem seguidos. Quanto à natureza, a pesquisa é Básica, uma vez que objetiva gerar conhecimentos novos, novas discussões. É de abordagem qualitativa por conter análise descritiva do referencial teórico e de um conto moderno. Em relação aos procedimentos técnicos caracteriza-se como Pesquisa Bibliográfica e, mediante os objetivos propostos, é exploratória, uma vez que esta foi elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos e materiais disponibilizados em revistas eletrônicas.

No transcorrer desse artigo, é enfatizada a origem e evolução dos contos de fadas e a importância dessas histórias para o desenvolvimento integral da criança, e, em uma série de momentos se poderá perceber que a magia dos contos de fadas tem muito a contribuir para o desenvolvimento da criança, e que os contos de fadas vêm se aprimorando de acordo com a evolução da sociedade, onde a magia já contida nos contos tradicionais se entrelaça com acontecimentos cotidianos e acabam relatando problemas que ocorrem no dia a dia das crianças.

Desta forma compreende-se que os contos tradicionais e modernos além de auxiliar no letramento, no desenvolvimento da imaginação, poderão auxiliar de forma significativa as crianças a enfrentarem ou até mesmo solucionarem problemas vivenciados em seu dia a dia.

2 O NASCIMENTO DOS CONTOS DE FADAS

Não há como falar sobre os contos de fadas e não remeter-se a infância. Esse gênero parece estar intimamente ligado a essa fase da vida. Por isso, antes mesmo de tratar do surgimento desse gênero, faz-se necessário discutir algumas questões acerca da Literatura Infantil.

Segundo Azevedo (1999), pode-se falar em Literatura Infantil a partir do século XVII, época da fundação do sistema educacional burguês. Anteriormente as crianças eram vistas como adultos em miniatura, pois participavam desde a mais tenra idade da vida adulta, e não existiam histórias nem livros voltados para esta determinada idade ou que pudesse ser chamado de Literatura Infantil.

Percebe-se, dessa maneira, a inexistência da chamada Literatura Infantil, pois, oral ou escrita, clássica ou popular, a literatura veiculada para adultos e crianças era exatamente a mesma, já que esses universos não eram distinguidos

por faixa etária ou etapa de amadurecimento psicológico, mas separados de maneira até drástica em função de classe social. (GREGORIN FILHO, 2009).

Dessa forma, não havia histórias específicas que pudessem atender ao imaginário infantil, com linguagem adequada às particularidades da infância. E a classificação das histórias que seriam contadas ou não às crianças, não tinha relação com a faixa etária e sim com a classe social a que pertenciam.

Scarpit apud Azevedo (1981) afirma que antes do século XVII não existia nada que pudesse ser denominado como Literatura Infantil, o autor menciona diversas atividades de expressão popular como as rimas infantis, adivinhas, jogos de palavras, que de acordo com a autora faziam parte da gênese da literatura infantil. A autora ainda afirma que as narrativas populares, que em geral relatavam a vida cotidiana, como, por exemplo, adultérios e espertezas, eram muito populares na época medieval, assim como os contos maravilhosos, fábulas, lendas, eram dirigidos por adultos, contados e compartilhados pelos mesmos com as crianças.

Embora não houvesse essa distinção do universo infantil e nem tratamento diferenciado quando o assunto era literatura, alguns autores já apresentavam a preocupação de transmitir valores morais e educar as crianças a partir de histórias. (GREGORIN FILHO, 2010).

Cunha (1984) afirma que a história da Literatura Infantil tem poucos capítulos, tendo início no século XVIII, quando a criança passou a ser considerado um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, sendo distanciada da vida dos mais velhos e passando a receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

Justamente nesse contexto de não diferenciação entre literatura adulta e infantil, é que surgem os famosos contos de fadas.

Segundo Kupstas (1993), os contos de fadas são narrativas antigas destinadas a adultos, tratava-se de mitos disseminados entre inúmeros povos, como os Persas, os Hindus, os Gregos, e os Judeus. Eram expressões narrativas de conflitos entre o homem e a natureza e que primeiramente foram tratadas como mitos.

Na verdade é praticamente impossível determinar as origens dos contos, uma vez que eles se originam dos relatos primordiais. A investigação sobre forma de difusão e transmissão dessas histórias é frequentemente revisitada, entretanto parece convergir para as mesmas conjecturas que se fundamentam na teoria de monogênese, que diz que os contos foram produzidos numa mesma região, e de lá migraram para outros lugares onde

se adaptaram e contextualizaram aos padrões culturais, ou ainda ao surgimento espontâneo de histórias semelhantes em pontos e civilizações totalmente distantes, o qual se justifica pela teoria Junguiana do inconsciente coletivo. (CAVALCANTI, 2002, p. 46).

Desta forma verifica-se que os contos se originaram de relatos de um povo de uma mesma região e que migraram para outras regiões, onde foram adaptados de acordo com a cultura regional.

Num olhar mais atento a essas obras verifica-se serem elas de uma estrutura profunda portadora de temáticas que contêm valores humanos, já que os valores sobre os quais as sociedades são construídas não são infantis, adultos ou senis, são humanos e atemporais. (GREGORIN FILHO, 2009).

São exatamente esses valores que estão presentes nos contos de fadas, que inicialmente não eram escritos especificamente para a criança, nem para o adulto, mas para toda faixa etária, sem que houvesse uma restrição de temática ou linguagem.

Sendo assim, podemos verificar que os contos de fadas fazem parte da nossa história desde o mais remoto passado, onde histórias eram compartilhadas por diferentes idades sem preocupar-se com o teor do conteúdo contado, em que as crianças acabavam sendo adultizadas desde a mais tenra idade, compartilhando de conhecimentos transmitidos pelos seus pais, avós e outros através de histórias cotidianas ouvidas e vivenciadas.

Segundo Coelho (2004), os contos de fadas fazem parte de livros eternos indestrutíveis, e que a cada geração são redescobertos e voltam a encantar leitores e ouvintes de todas as idades.

Percebe-se que ao longo dos tempos o homem é seduzido a ouvir relatos, histórias de vida, mitos e fantasias. Assim os contos de fadas vêm encantando desde nossos primórdios independentemente da idade dos leitores ou ouvintes.

O autor Bruno Bettelheim comenta sobre a evolução dos contos;

Através dos séculos (quando não milênios) durante os quais os contos de fadas, sendo recontados, foram se tornando cada vez mais refinados, e passaram a transmitir ao mesmo tempo significados, manifestos e encobertos – passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de uma maneira que atinge a mente ingênua da criança tanto quanto do adulto sofisticado. (BETTELHEIM, 1980, p.14)

Percebe-se, que os contos não se resumem somente ao imaginário, ao sonho ou ilusão de um acontecimento, trata-se de relatos simples de acontecimentos vividos que foram ganhando espaço e um sentido especial, trazendo consigo relatos do passado, momentos vividos que foram reinventados, recontados com certo encantamento.

2.1 A relevância dos contos de fadas na Educação Infantil

Quando se fala em contos de fadas, é fácil associá-lo à escola no período da educação infantil. Não há quem não tenha ouvido um, ou melhor, vários contos em sua formação. Bettelheim (1980) afirma que o conto de fadas diverte a criança e ao mesmo tempo favorece no desenvolvimento da sua personalidade, oferecendo-lhe significado e enriquecendo sua existência.

Desta forma, através de uma história contada, a criança pode se identificar com um personagem ou história vivida, auxiliando assim no desenvolvimento de sua personalidade e no reconhecimento da importância de sua existência como integrante da sociedade em que está inserido.

Contar histórias para a criança é permitir que ela faça relação da cultura com sua própria realidade. Frente a obstáculos vividos por personagens e a soluções dos mesmos, a criança poderá alcançar se não a solução de problemas vivenciados, meios para passar por estas dificuldades.

Ainda segundo Bettelheim (1980), a criança está sujeita a sentimentos desesperados de solidão, isolamento e ansiedade mortal e na maioria das vezes é incapaz de expressar seus sentimentos em palavras. Estas ansiedades e dilemas são tratados nos contos de fadas com muita serenidade, oferecendo soluções sob a forma que a criança pode aprender em seu nível de compreensão.

Assim descrito, verifica-se que a criança passa por dificuldades emocionais e muitas vezes não é dado conta, por não expressarem com palavras, dessa forma, entende-se que o conto poderá ser uma ferramenta de auxílio no processo de resolução de problemas emocionais.

Segundo Cavalcanti (2002), a criança é um sujeito em formação, capaz de perceber o mundo, podendo-se melhorar e evoluir na formação crítica possibilitando uma maior capacidade de leitura do mundo dentro de uma perspectiva integradora e geradora de sentidos.

Sendo assim, a criança é um ser em crescimento, “uma pedra preciosa” que precisa ser lapidada. Nesse processo, os professores têm a responsabilidade de auxiliar em seu desenvolvimento e crescimento, formando através da leitura um cidadão crítico, responsável e participativo na sociedade em que está inserido.

De acordo com Abramovich (1997), ler histórias para uma criança é desenvolver um potencial crítico, onde a criança pode pensar, duvidar, se perguntar e até questionar. Pode sentir a necessidade de saber mais e melhor ou perceber que pode mudar sua opinião. Ler histórias desperta o espírito crítico e a vontade de conhecer ou saber sobre novos assuntos e adquirir novos conhecimentos, a criança percebe que de acordo com o que vai aprendendo sua opinião poderá ser modificada.

Compreende-se, que ler ou ouvir histórias, é desenvolver a criticidade, é despertar a curiosidade e oferecer conhecimento de mundo na fase de desenvolvimento infantil, permitindo que a criança questione e obtenha opinião própria, o que será de grande importância na formação de processos decisórios futuros.

Nos contos de fadas fica evidente a possibilidade de chamar a atenção das crianças para que desenvolvam a criatividade, a imaginação, brincadeiras, a literatura, a escrita e o reconto das histórias, estimulando a fala e a comunicação entre elas. (COELHO, 2003).

Percebe-se que uma história ouvida será recontada pelas crianças, desenvolvendo a socialização, comunicação, oralidade e o encanto por ouvir ou ler novas histórias.

“(...) criança “iniciada” no mundo da leitura pelo viés do conto de fadas tem grande possibilidade de tornar-se alguém com capacidade criativa e sensibilidade para o estético, portanto de se acolher dentro das diversidades e antagonismos que refletem o modus vivendi do sujeito humano. (CAVALCANTI, 2002, P.43).

Cavalcanti ainda complementa afirmando que:

“É preciso realçar que as narrativas dos contos de fadas remontam aos primórdios da humanidade e que narram mais do que histórias fabulosas porque falam do destino humano e da luta anterior entre pulsão de vida representada pelos sentimentos positivos e a pulsão de morte significando os aspectos negativos da personalidade do homem. (CAVALCANTI, 2002, P.43).

Compreende-se, que a criança através de narrativas de fadas, poderá perceber que vivenciamos na vida real, sentimentos positivos e negativos,

momentos de alegrias e tristezas, ganhos e perdas. Compreendendo assim que esses acontecimentos fazem parte de seu crescimento e lhes preparam para a vida adulta.

A utilização dos contos de fadas é muito importante para confrontar as características fundamentais humanas, isso ocorre, devido aos contos de fadas apresentarem problemas vivenciados de forma rápida e objetiva fazendo com que a criança compreenda o seu interior descobrindo a sua essência. (BETTELLHEIM, 1980)

“Os contos, nas suas formas orais, literárias, ‘mass-meditizadas’, permitiram a crianças e adultos conceber estratégias para se posicionarem no mundo e compreender o que os rodeia. Aprendidos na infância, os contos fornecem significados, estruturam e dão forma às figuras e aos conflitos com que a criança se confronta no seu dia a dia”. (CAVALCANTI apud Traça 1992, p.56).

Para que o processo de desenvolvimento das habilidades e socialização da criança ocorra, é muito importante a participação efetiva dos pais, que através do hábito de contar histórias para seus filhos, despertará nele o interesse pela oralidade e escrita, tornando a leitura um momento prazeroso e não obrigatório.

Diante das considerações apresentadas acima, percebe-se que os contos de fadas podem representar um grande auxílio não só no processo de ensino e aprendizagem da criança, mas também pode contribuir para a formação integral do indivíduo, ajudando-o na resolução de problemas interiores.

Importante ressaltar que os contos tradicionais foram escritos há muito tempo e hoje a realidade da criança é totalmente diferente, por isso na seção seguinte apresenta-se uma discussão acerca do conto de fadas moderno, com o intuito de entender como esse novo conto pode contribuir mais diretamente com o trabalho formador em sala de aula.

3 O CONTO DE FADA MODERNO: A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO

Desde o surgimento dos contos de fadas, a sociedade passou e ainda passa por muitas transformações. Muitos costumes e conceitos mudaram e com o conceito de Infância de Literatura Infantil não seria diferente.

[...] da mesma maneira que o termo *infância* foi histórica e socialmente desenhado no tempo pelos fazeres e saberes da humanidade, a literatura

destinada a essa infância também teve de se adaptar a essas metamorfoses na busca de diálogo mais amplo. (GREGORIM FILHO, 2010)²

Diante de tanta preocupação em relação à formação das crianças, os adultos sentiram a necessidade de despertar o interesse por pequenos trechos dos contos de fadas tradicionais, transportando essas crianças para o mundo imaginário e mágico das lendas antigas, apresentando-lhes as mais diversas histórias populares de variadas culturas, mas adaptando os personagens para os dias atuais, pois, de alguma forma essas pessoas tiveram a intuição que seria útil para o cenário atual relacionar com o mundo em que as crianças vivem. (ALMEIDA; SLAVIEIRO, 2013).

Isso não significa que os contos de fadas tradicionais perderam sua relevância ou importância no contexto da Educação Infantil. Essas histórias continuam a ser contadas e exercem papel de destaque na formação do indivíduo.

Muitas das histórias antigas podem ser usadas pelas crianças para momentos de delírios positivos e imaginação, para elaboração de temas diversos como, o amor e principalmente relacionadas ao núcleo familiar em que vivem, colocando-as em um mundo imaginário, somando se com as experiências vividas. (ALMEIDA; SLAVIEIRO, 2013).

No entanto, é possível reconhecer histórias modernas, que abarcam de maneira mais explícita, realidades presentes na vida da criança contemporânea, como questões de gênero, separação dos pais, tecnologia, etc. Os contos de fadas, inevitavelmente, passaram por algumas transformações e adaptações, apesar de continuarem remetendo a temas e recursos antigos, onde o presente se entrelaça com o passado e geram novas histórias, as que chamamos de contos modernos.

Os contos de fadas modernos são frutos da imaginação e da criatividade dos autores, diferente dos contos tradicionais, que eram recolhidos da tradição oral, baseados em histórias contadas pelos povos. (JUVINO, 2010 p.25)

Percebe-se que os contos modernos diferente dos contos tradicionais, sejam adaptações ou criações, são frutos da imaginação dos autores e muitas vezes relacionados à realidade atual. Por mais que muitas situações apresentadas nos contos tradicionais ainda façam parte da nossa sociedade, há agora novas situações que precisam ganhar um espaço nas histórias infantis.

² Utilizou-se a versão digitalizada da obra, presente na internet, por isso o livro não apresenta marcação de numeração das páginas.

Um exemplo bastante relevante é a transformação que ocorreu no universo feminino com o passar dos séculos. A mulher conquistou o direito de estudar, de trabalhar fora, conquistou o mercado de trabalho, espaço na política, etc., deixando de ser educada única e exclusivamente para o matrimônio e maternidade. Dessa forma, “Princesas” que decidem morar sozinhas, construir seu próprio castelo, ter filhos de maneira independente ou divorciar-se do príncipe são bastante comuns na sociedade contemporânea. E se o perfil da mulher é diferente na vida real, pode também ser diferente nos contos. As histórias sofrem adaptações.

Segundo Theodoro (2012), a sociedade vem sofrendo transformações ideológicas, sociais, culturais e científicas, desde séculos atrás até hoje. E essas mudanças, também acabam alterando a forma como os leitores de contos de fadas enxergam o mundo à sua volta. Desse modo, pode ocorrer dos leitores dessas histórias maravilhosas questionem, por exemplo, discursos masculinos patriarcais presentes nos contos tradicionais.

Provavelmente, esse questionamento vai partir do público adulto, mas isso não quer dizer que a criança inserida no universo dos contos não possa observá-los.

[...] é claro que não se deve exigir que as crianças analisem os contos de fadas criticamente, mas se adequadamente incentivadas, elas conseguem contrastar as realidades das histórias tradicionais e contemporâneas, com suas realidades vividas cotidianamente. (THEODORO, 2012 p. 27)

Dessa forma, percebe-se que trazer para a sala de aula contos de fadas que retratem a realidade atual da nossa sociedade, pode contribuir com o trabalho pedagógico, ao tratar temas complexos, presentes no cotidiano do aluno, de uma maneira mágica. Juvino (2010) em seu trabalho, diz que nos contos de fadas o realismo se alterna com a fantasia, que o objetivo das fadas não é satisfazer os desejos de seus protegidos, mas ajudá-los a agir, superar desafios ou problemas para atingirem o final feliz esperado.

Sendo assim, podemos verificar que os contos modernos podem auxiliar as crianças, uma vez que contém um conteúdo incentivador para a superação de obstáculos, desafios ou problemas vividos. (ALMEIDA; SLAVIEIRO, 2013).

Muitas crianças acabam tendo contato com as histórias infantis apenas no ambiente escolar. E a escola recebe crianças de diversas realidades, sendo assim, “a escola se torna um espaço de convergência de todas essas realidades, necessitando o professor, de uma preparação cada vez mais sólida para o

desenvolvimento do seu trabalho nessa sociedade em processo visível de metamorfose social, econômica e cultural”. (GREGORIN FILHO, 2010).

Percebendo a relevância dos contos de fadas na formação da criança e a necessidade de trazer a sala de aula não somente histórias tradicionais, mas também àquelas que podem explorar diretamente uma situação atual vivenciada pelo aluno, a seguir analisamos um desses contos, a fim de poder compreender melhor como se configuram essas novas histórias e de que maneira podem contribuir na educação infantil.

4 ANÁLISE DE UM CONTO MODERNO

Com base em todas as discussões apresentadas anteriormente, nessa seção, procura-se analisar um conto de fadas moderno, observando de que maneira a temática contemporânea é tratada; discutindo possíveis relações com os contos tradicionais; e refletindo as contribuições que a história pode trazer para as aulas.

O conto escolhido foi “Princesa Ana” que aborda um tema bastante pertinente e que, sem dúvidas, faz parte da vida de muitas crianças: o divórcio dos pais.

Por ser um conto apresentado em 31 páginas, optou-se por apresentar o resumo da obra e na sequência à análise, que conta com alguns recortes da narrativa.

4.1 Resumo do conto

Princesa Ana – Título original Prínses Anna

Essa edição foi publicada em 2011, da editora Scipione, São Paulo, em idioma português, ISBN 978-85-262-8494-4AL, ISBN 978-85-262-8495-1-PR, com 31 páginas, acabamento em brochura, apresenta um conto atualizado dentro da literatura infantil, escrito por Ed Franck, ilustrado por Kris Nauwelaerts, traduzido por Daniel Antônio.

O conto “A princesa Ana” apresenta a história de uma princesa que veio ao mundo como outras princesas de diversos contos de fadas.

A narrativa se inicia com o relato da alegria do rei e da rainha pelo nascimento da princesa Ana, a presença de fadas, criados e todo o encanto e maravilhas que compõe um conto de fadas. Em seguida, há o relato do crescimento da princesa brincando no castelo entre a torre, jardins, animais, e servos para servi-la.

Tudo corria bem até aqui, porém, quando a princesa Ana completou seis anos de vida, seus pais pararam de sorrir. Neste momento o narrador relata cenas de discussão dos pais, que ocorriam na frente da pequena princesa.

Então, o rei e a rainha resolveram se separar, mas explicaram a princesa Ana que a amavam da mesma maneira. Ana naquela noite chorou, no dia seguinte o rei e a rainha resolvem dividir o castelo em dois.

Nesse ponto, a história retrata o dilema da princesa dentro desta separação, a cada semana Ana vivia um processo de transição de um castelo para o outro. Ao mesmo tempo em que Ana ficava feliz em estar com o pai, sentia-se triste por estar longe da mãe.

O narrador explica: “É como que se na cabeça da princesa houvesse duas caixas, em uma está o pai e em outra a mãe. Ana quer colocá-las lado a lado, mas não consegue”.

A princesa Ana expressa seus sentimentos através de um desenho, em que retrata o rei e em seus braços a rainha, ambos em trajes de gala dançando no salão do castelo. Acreditando que ao ver o desenho seus pais voltarão a viver juntos.

Durante as semanas que a princesa passa com o pai ou com a mãe percebe-se a atenção, carinho e cuidados que tanto o rei quanto a rainha tem para com Ana, mas para a princesa não é o suficiente. O melhor seria os dois juntos em um mesmo castelo.

Na sequência o narrador relata cenas do rei e da rainha em momentos de fúria denegrindo a imagem um do outro na frente da princesa.

Na tentativa de agradar a princesa, o rei decide retratar sua filha em uma tela para lembrar-se da princesa quando não estiverem juntos. A rainha, por sua vez, decide esculpir a imagem da princesa, com o mesmo propósito.

Ambos em momento de fúria acabam arruinando seus trabalhos, o rei joga o pincel e acaba borrando um dos pezinhos de Ana, a princesa para em frente à tela e gira seu pé deixando no lugar daquele borrado, a rainha enfurecida acaba quebrando uma das mãozinhas da estátua de Ana, a princesa gira sua mão até desgrudar e deixa ao lado da estátua.

Diante desta situação, de forma simbólica, a princesa Ana acaba perdendo um pezinho no castelo do rei e uma mãozinha no castelo da rainha, demonstrando seu sofrimento.

Então, a princesa Ana resolve pedir ajuda a fada madrinha, a mesma que estava ao lado de seu berço quando nasceu e é atendida. O rei e a rainha se dão conta do sofrimento de Ana e resolvem mudar esta situação. Então param de dizer coisas desagradáveis um para o outro e procuram manter um bom relacionamento, se comunicando de forma educada e agradável em tudo que se relaciona à princesa Ana.

A transição do Castelo da mãe para o castelo do pai e vice-versa, torna-se divertida, o rei e a rainha pensaram em tudo para que esta transição fosse agradável para a princesa Ana. Então construíram uma ferrovia e uma estação entre os castelos, na estação Ana guardava os pertences e as lembranças que mais gostava e quando estava triste era lá que ficava.

O rei e a rainha sentem muito orgulho da pequena e inteligente Ana e encontraram um meio de conviver pacificamente e ver sua princesa crescer feliz para sempre.

4.2 Analisando o conto

O Título remete ao imaginário dos contos de fadas, levando o leitor a imaginar uma história cheia de fantasia.

A história já inicia de forma renovada sem a presença do atemporal “Era uma vez”, iniciando-se da seguinte forma *“A princesa Ana veio a mundo como em qualquer história de princesa: em uma cama de conto de fadas, com uma fada velando por ela, num castelo com centenas de quartos e milhares de velas”*.

No entanto, nas primeiras linhas já se pode reconhecer itens comuns utilizados nos contos de fadas tradicionais: o nascimento da Princesa Ana, que foi acompanhado por uma fada madrinha; o rei e a rainha que a receberam com muita alegria; a disposição de cômodos de um castelo como a torre, salão de bailes, jardins; e servos para servir a princesa. Todos esses elementos estão presentes em histórias tradicionais, como A bela adormecida, por exemplo.

Nos primeiros dois parágrafos o enredo se mantém de forma tradicional, pode-se notar a diferença entre um conto tradicional e moderno, quando o narrador começa a relatar situações relacionadas a brigas de casal e o sofrimento da princesinha em relação à separação de seus pais.

*“Quando Ana completou seus seis anos, o rei e a rainha param de sorrir”.
Eles jogavam bananas um no outro e gritavam:*

- *A culpa é sua!*

- *Não, a culpa é sua!”*

O conto mostra através da personagem princesa Ana, todo o dilema que uma criança pode passar durante a situação de um divórcio de seus pais. A discussão que ocorre entre a rainha e o rei de tentar achar um culpado é bastante típica entre um casal que não está vivendo em harmonia e vê o fim do relacionamento se aproximando.

“Um dia, disseram a Ana:

- Nós não queremos viver juntos daqui por diante. Mas ainda a amamos do mesmo jeito, nunca se esqueça disso.

Naquela noite, na cama, Ana chorou.

No dia seguinte, o rei e a rainha dividiram o castelo em dois”.

É dessa maneira que Ana recebe a notícia da separação dos pais e como qualquer criança a primeira reação é chorar e não aceitar o que está acontecendo com sua família. A divisão dos bens, algo bastante conflituoso para o casal e muitas vezes impactante para a criança, também aparece na história da princesa. A não presença da mãe e pai morando na mesma casa, provavelmente é uma das mudanças mais dolorosas para a criança.

“É como se na cabeça de Ana houvesse duas caixas. Em uma está o pai, na outra, a mãe. Ana quer colocar essas caixas lado a lado mais não consegue...”.

A princesa sabia que era amada tanto pelo rei quanto pela rainha, mas, era difícil transitar entre um castelo e outro. Relata que quando estava com seu pai apesar de se divertir e receber muito carinho sentia muita falta de sua mãe e vice-versa.

Então a pequena princesa Ana passou por situações indesejáveis com o rei e a rainha, ambos se insultavam frente à princesa, sem imaginar o mal que estavam causando a sua filha. Interessante observar que

[...] todos os contos de fadas apresentam histórias de príncipes e princesas – heróis – que vivem situações terríveis criadas por seres malévolos – as bruxas -, mas, felizmente, contam com os seres mágicos: fadas, magos, anões. (RESSUREIÇÃO, 2010 p.24)

No entanto, nesse conto moderno o conflito não é causado por nenhum ser malévolos, como bruxa, lobo mal, presentes nos contos tradicionais, mas por uma situação familiar complexa, que ocorre com muitas crianças na contemporaneidade.

Apesar de o conflito ter início diferente dos contos tradicionais, a busca da solução recorre ao tradicional, uma vez que a princesa Ana pede ajuda a sua fada Madrinha, a qual vem a seu encontro de uma forma inovadora, chegando de balão para resgatá-la.

Como de forma simbólica Ana já havia perdido uma mãozinha e um pezinho, ela relata necessitar da ajuda da fada madrinha antes que não lhe reste mais nada.

“Ana salta e se agarra à escada de corda”. Mas ela não consegue subir com apenas um pé. E nem se manter firme com apenas uma mão. Como uma marionete quebrada, ela fica pendurada na escada.

De repente, os gritos param. O rei e a rainha olham para a filha e se dão conta de que a situação não pode continuar assim.”

Assim sendo, seus pais perceberem o mal que estavam causando a Ana, e enfim conseguem entrar em um acordo, e passam a tratar-se com mais delicadeza e respeito principalmente a questões relacionadas à princesa Ana.

Então o rei e a rainha constroem um meio para Ana transitar de um castelo para o outro de forma alegre, e Ana se sente novamente completa.

No conto tradicional, o conflito causado pelo ser maligno, só se resolve pelo encantamento, quando uma figura que representa o bem (fada, príncipe, caçador...) enfrenta e vence o mal (feitiço, bruxa, lobo). Nesse conto o mal vem a ser a discórdia entre os pais, superada pelo bem, que surge por meio da harmonia instaurada entre o casal, após perceberem o sofrimento que estavam causando à filha.

Ao contrário do que se poderia esperar: a reconciliação dos pais, almejada por Ana, não acontece. O que acontece é a compreensão de todos a respeito da situação e a instauração da harmonia entre pais separados, o que faz muito bem à Ana.

Com essa passagem, a criança poderá perceber que nem sempre a reconciliação dos pais é o melhor caminho e que assim como Ana, ela também poderá viver feliz mesmo com os pais separados.

A história se encerra de forma renovada, onde não encontramos o atemporal “Viveram felizes para sempre”, mas sim;

“[...] Ambos estão muito orgulhosos da pequena e inteligente Ana.”

A importância de se trabalhar com um conto como esse é demonstrar para as crianças leitores, que o divórcio acontece e que existem várias maneiras de superar

esta situação dolorosa, mas com o auxílio dos pais e de sua “fada madrinha”, talvez uma pessoa mais próxima ou até mesmo o professor, poderá passar por esta situação de forma menos dolorosa possível, sem afetar o seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos de fadas realmente encantam, não somente crianças, como também adultos. Sejam aqueles tradicionais, sejam as versões mais modernas. E realizar esse estudo acerca dessas histórias maravilhosas, sem dúvidas, trouxe ainda mais encantamento e reflexões acerca das possibilidades pedagógicas presentes nessas histórias.

A partir das discussões teóricas apresentadas e da análise realizada, foi possível verificar que os contos de fadas tradicionais e modernos não apresentam grandes diferenças entre si, ambos trazem toda a magia e encanto envolvendo fadas, príncipes, princesas, reis, rainhas, entre outros, e possuem significado no processo de desenvolvimento infantil. Verifica-se que os contos modernos ou contemporâneos possuem uma roupagem renovada, demonstrando assim a evolução dos contos de acordo com a evolução da sociedade. As temáticas que permeiam a infância hoje são bem diferentes das de séculos atrás, por isso há a necessidade de trazer aos contos uma renovação, a fim de auxiliar a criança a lidar com os seus conflitos. Isso não significa que os contos tradicionais não sejam mais relevantes na Educação Infantil.

Como observado através de pesquisas para a realização deste trabalho, os contos de fadas podem auxiliar as crianças a solucionar e passar pelos problemas vivenciados no seu dia a dia de forma menos dolorosa, assim verificando que problemas não são singulares, uma vez que em algum lugar no espaço que habitamos tem alguém com a mesma dificuldade, enfrentando outros problemas e necessitando de ajuda.

A contação de história possibilita atingir o emocional da criança, auxiliando-a a passar por momentos de dificuldades e até mesmo situações de seu convívio diário. Além disso, os contos de fadas podem proporcionar também o desenvolvimento da criatividade, do letramento, a socialização e até mesmo auxiliar

no convívio familiar através da partilha de um bom livro entre pais e filhos ao encerrar um dia de rotina de trabalhos.

Por fim, conclui-se que a pesquisa realizada foi de grande valia para a formação docente, uma vez que, a partir dos estudos, pode-se conhecer a história dos contos de fadas, a evolução dessas narrativas e reconhecer a importância da Literatura Infantil no contexto escolar. Ler e analisar um conto contemporâneo contribuiu de maneira significativa para repensar a prática pedagógica, percebendo que por meio do universo maravilhoso dos contos é possível levar a criança a lidar de maneira menos dolorosa com conflitos interiores que apresenta na sociedade contemporânea. Assim, fica evidente que a introdução de contos de fadas no mundo infantil contribuiu de maneira significativa no desenvolvimento, no âmbito emocional e cognitivo das crianças.

The Fairy Tale And The Development Of The Child

Abstract: The present study aims to discuss about the universe of traditional and modern fairy tales and their influence on the formation of the child. Fairy tales are known to exert the fascination of "enchantment" and involve both children and adults in a "make-believe" world going straight to the emotional, and this has been happening since the dawn of humanity, portraying the trajectory of a people, its historical landmarks, legends and children's stories. The main question of the study was to determine how the relations between traditional and modern fairy tales and the universe of literature as an important mechanism for the integral formation of children are presented, and its main objective was to bring about the discussion about the universe of fairy tales. Traditional and modern fairies and their influence on the formation of the child. Methodologically, in view of the proposed objectives of the exploratory research, and through technical procedures, the bibliographic research was adopted. The present text sought to know the history of fairy tales and their evolution over the years, and, starting from this knowledge, bring authors who emphasize the possible pedagogical practices from this textual genre, always with the intention of, based on the authors researched, to seek the understanding of the universe of children's literature and fairy tales, to later be able to analyze a contemporary tale and rethink the practice in the classroom.

Keywords: Stories of traditional Fairies; Stories of Modern Fairies. Infantile literature.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.174p.

_____. **Conto de Fadas Simbólicos Mitos e Arquétipos**. 2 edição. São Paulo. Ática. 1991.

_____. **Concepção de Infância e Literatura Infantil**. São Paulo, Revista Linha

D'Água n°22. (2009). Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37329> Acesso: 19/10/2017.

ALMEIDA, Juliana Bernieri; SLAVIERO, Angelice Melânia Barancelli. **A influência dos contos de fadas nos contos modernos**. Rei Revista de Educação do Ideau, Alto Uruguai, v. 8, n. 17, p.1-15, 03 jan. 2013. Semestral. Disponível em <http://www.ideau.com.br/getulio/anterior/index/3/REI+06082014> Acesso em: 20 out. 2017.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares**. Disponível em <http://www.ricardoazevedo.com/artigo07.htm>. Acessado: em 20-07-217.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus,2002.

COELHO, Bethy. **Contar Histórias Uma Arte Sem Idade**. São Paulo. Ática. 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil Teoria Análise Didática**. 7° edição. Moderna, 2005

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: Múltiplas Linguagens na formação de leitores**. 2010. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=6XTJrrEcyEAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Acesso: 19/10/2017

KUPSTAS Márcia. ET al. **Sete faces do conto de fadas**. São Paulo. Moderna, 1993. (coleção Veredas)

RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira da. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação**. 2010. Disponível em:
http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_importancia_dos_contos_de_fadas_no_desenvolvimento_da_imaginacao.pdf Acesso em: 15/10/2017.

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil**. **Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação**. São Paulo: Ática, 1982.